



OBSERVATÓRIO
DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

ÁREA B

AÇÃO SOCIAL,
INCLUSÃO E ACESSO

Relatório Técnico

Práticas de Ação Social
nas Instituições
de Ensino Superior Privadas
em Portugal

Março 2026

1. Enquadramento

A Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP) promoveu um inquérito nacional com o objetivo de caracterizar as práticas de ação social desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e associadas da APESP.

Este estudo visa:

- Mapear os instrumentos de apoio existentes;
- Avaliar a capacidade instalada das IES;
- Identificar constrangimentos e necessidades;
- Recolher contributos para o reforço de políticas de ação social no setor.

2. Metodologia

O inquérito (anexo 1) foi realizado online e decorreu entre novembro de 2025 e fevereiro de 2026. O inquérito foi composto por um questionário de 36 questões estruturado em 6 secções:

Secção 1: Identificação da IES;

Secção 2: Estrutura e Política de Ação Social;

Secção 3: Apoio Financeiros Diretos;

Secção 4: Apoios Não Financeiros;

Secção 5: Perfil dos Estudantes Apoiados

Secção 6: Capacidades, Desafios e Perspetivas

A População-alvo foi o conjunto das 61 IES privadas, tendo-se obtido 44 IES com respostas validadas, correspondendo a uma representatividade da amostra de 72%. As 44 IES respondentes, 30 de natureza politécnica e 14 de natureza universitária, representam 55 418 estudantes o que representa 62% dos estudantes do ensino superior privado (em 2024/25).

Notas metodológicas

As respostas foram anonimizadas e tratadas de forma agregada. As respostas fechadas foram tratadas estatisticamente e algumas questões abertas apresentam heterogeneidade de detalhe; Os resultados devem ser interpretados como representativos, embora não exaustivos.

3. Caracterização Geral da Ação Social nas IES Privadas (Secção 2)

3.1 Existência de políticas de ação social

A maioria das instituições inquiridas declara possuir práticas de ação social, verificando-se, contudo, diferentes níveis de formalização. 39 (89%) das IES respondentes declararam ter as suas Práticas de Ação Social documentadas (embora apenas 17 de modo formalizado publicamente). Verifica-se uma existência residual de instituições sem política de ação social estruturada, com apenas 5 IES a declararem Não terem qualquer política formal de Ação Social.

O setor evidencia assim, um grau relevante de maturidade funcional, mas ainda com fragilidades ao nível da formalização institucional e da transparência.

Existe um vasto predomínio de IES com gabinetes ou serviços dedicados à ação social com 39 (89%) das respondentes declarando possuir este tipo de estrutura orgânica; A ação social tende a estar integrada na orgânica institucional, embora com níveis diferenciados de consolidação.

No que respeita ao enquadramento financeiro da Política de Ação Social verifica-se que parte significativa das respondentes afirmam ter orçamento próprio para as práticas de ação social (28 IES), mas maioritariamente **sem rubrica própria** (19 das 28 respondentes). 12 IES não têm orçamento dedicado à Ação Social.

A ausência de autonomização orçamental constitui, assim, uma limitação relevante à previsibilidade, monitorização e escalabilidade das políticas de ação social.

4. Apoios Financeiros Diretos

As práticas de Ação Social com apoios financeiros diretos consubstanciam-se, no essencial, nos seguintes mecanismos (fig. 1):

- (i) **Descontos aplicados ao valor das Propinas** a estudantes em situação vulnerável – com uma incidência de 20 IES entre as 44 respondentes. Os descontos apresentam-se variáveis, mas são maioritariamente até 25% do valor da propina e cujos critérios incluem: rendimento familiar, mérito académico, situações excecionais e emergentes. Em 2024/25 foram beneficiados nas 20 IES que afirmam dispor deste mecanismo cerca de 5 759 estudantes.

- (ii) **Bolsas de Estudo Internas:** 28 IES (64% das respondentes) afirmam dispor de bolsas de estudo internas. Em 2024/25 beneficiaram de algum tipo de bolsa de estudo interna cerca de 2 031 estudantes, sendo o valor anual médio da bolsa concedida de 1894€. Não existe qualquer uniformidade entre as IES respondentes nos critérios de atribuição de bolsas de estudo internas.
- (iii) A existência de **Planos de Pagamento e Moratórias** é o mecanismo mais prevalente com 41 (93%) das IES respondentes a afirmarem a existência desta prática. O fracionamento do valor da propina anual é a prática mais comum (com 33 respostas), sendo o adiamento de pagamentos, a isenção de juros e a renegociação outras práticas existentes.
- (iv) O **Apoio Financeiro de Emergência** é uma prática pouco instalada, presente em apenas 16 (36%) das 44 IES respondentes. Quando existe, aplicam-se a situações inesperadas de desemprego, saúde ou a estudantes oriundos de países em situação de crise emergente.

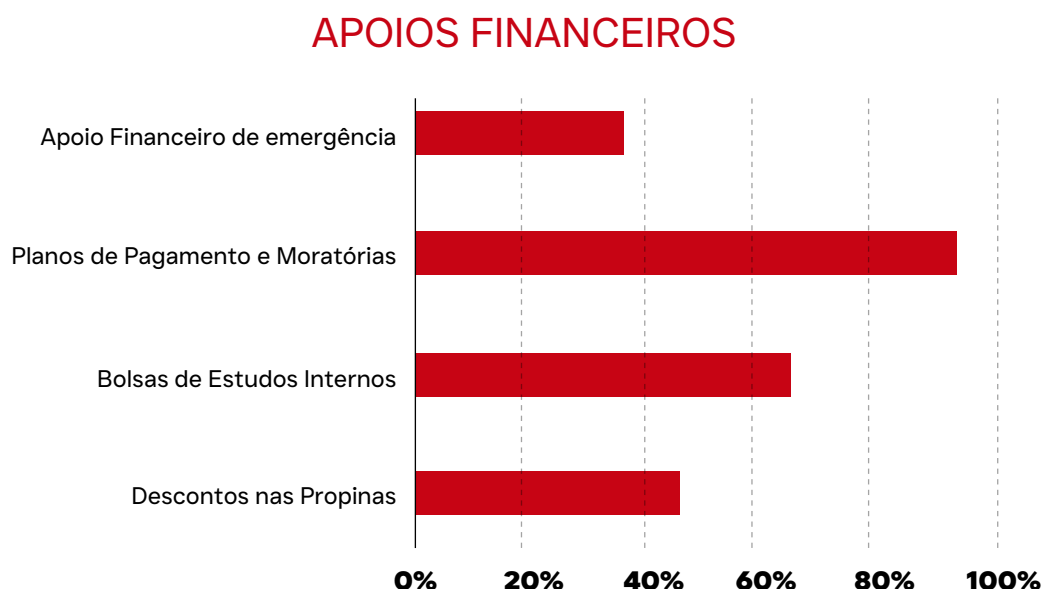


Fig. 1: Apoios Financeiros existentes

Os **Planos de pagamento e moratórias** são assim, o instrumento central de retenção e continuidade académica. A atribuição de **Bolsas de estudo internas** é um mecanismo com um esforço institucional relevante, mas sem uniformidade de escala ou critérios e os **descontos aplicados nas propinas** constitui o instrumento de ação social com maior impacto no setor privado.

5. Apoios Não Financeiros

No que respeita a Apoios de natureza não financeira facultados pelas IES privadas aos seus estudantes, destacam-se os seguintes (fig. 2):

- (i) Cerca de 32% das IES respondentes afirmam disponibilizar **Equipamentos Informáticos** em regime de empréstimo aos seus estudantes, tendo em 2024/25 usufruído desta modalidade de apoio cerca de 350 alunos.
- (ii) Cerca de 41% das IES respondentes afirma disponibilizar **Apoio para a Alimentação**, através da existência de refeitórios com preços sociais, de subsídios diretos ou através de parcerias externas. Em 2024/25 pelo menos 8974 estudantes beneficiaram destes tipos de apoios para a alimentação.
- (iii) No que concerne a apoios para **Alojamento Estudantil**, 9 IES respondentes (20%) possui residência de estudantes própria tendo beneficiado, em 2024/25, desta tipologia de apoio 263 estudantes. Contudo, a larga maioria de IES (70%) declara não dispor de apoios destinados ao alojamento estudantil.
- (iv) No respeitante à existência de **Apoios para Deslocações e Transportes**, verifica-se que esta é uma área de intervenção residual por parte das IES, com 89% das respondentes a declarar que não disponibiliza este tipo de apoio.
- (v) A prática de **Apoio Psicológico** encontra-se muito difundida entre as IES com 95% das respondentes a afirmarem dispor deste tipo de apoio que no seu conjunto em 2024/25 realizaram 7343 atendimentos/consultas.
- (vi) Também a disponibilização de **Apoio Académico** específico é uma prática bem disseminada com cerca de 91% das IES a disporem deste tipo de apoio, maioritariamente na forma de mentorias, tutorias e da existência de Gabinetes de apoio ao estudante com acompanhamento personalizado.

APOIOS NÃO FINANCEIROS

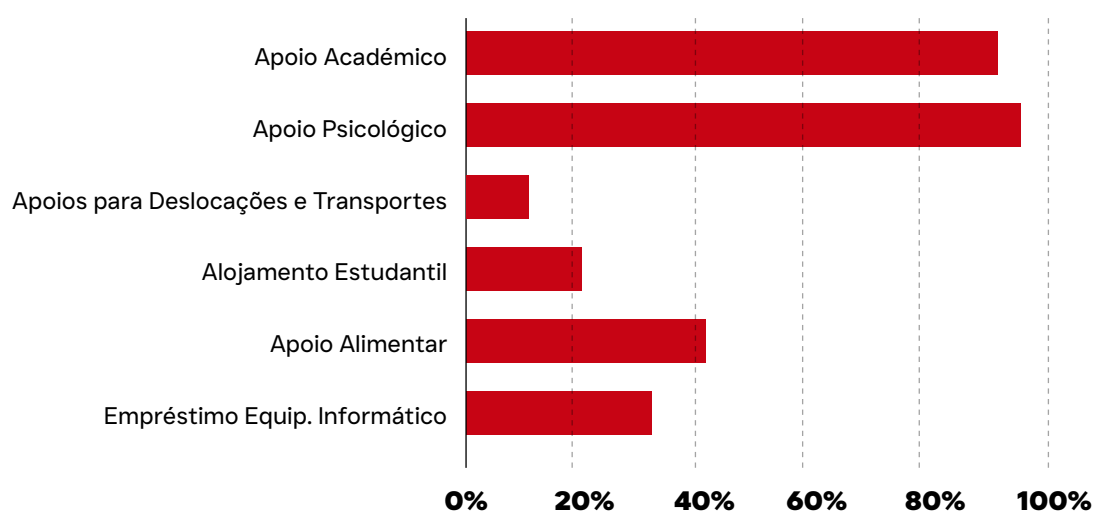


Fig. 2 : Tipologias existentes de Apoios Não Financeiros

Assim, no que respeita às diferentes tipologias de Apoios Não Financeiros observa-se que as práticas de regimes de empréstimo de equipamento informático são pouco disseminadas; Os Apoios destinados à Alimentação, ao Alojamento e aos Transportes são práticas com uma cobertura ainda limitada face à relevância socioeconómica destes apoios. Em contrapartida, os Apoios psicológicos e Apoios Académicos apresentam-se com Elevada disseminação;

6. Perfil e Cobertura dos Estudantes Apoiados

A ação social apresenta ainda uma cobertura relativamente limitada. Deste modo, observa-se que para 18 das IES respondentes (41%) “apenas” uma percentagem entre 0% e 10% dos seus estudantes usufruem de algum tipo de apoio social por parte da sua Instituição; em 20 das IES respondentes (45%) uma percentagem entre 10% e 50% dos seus estudantes usufruem de algum tipo de apoio social e em 6 das IES respondentes mais de 50% dos seus estudantes usufruem de apoio social. (fig 3)

Os principais critérios de elegibilidade para a concessão de alguma tipologia de apoio social são:

- insuficiência económica;
- rendimento familiar baixo e situações emergentes;
- condição de estudante trabalhador;
- deslocação geográfica.

% DE ESTUDANTES BENEFICIÁRIOS DE APOIO SOCIAL (2024/25)

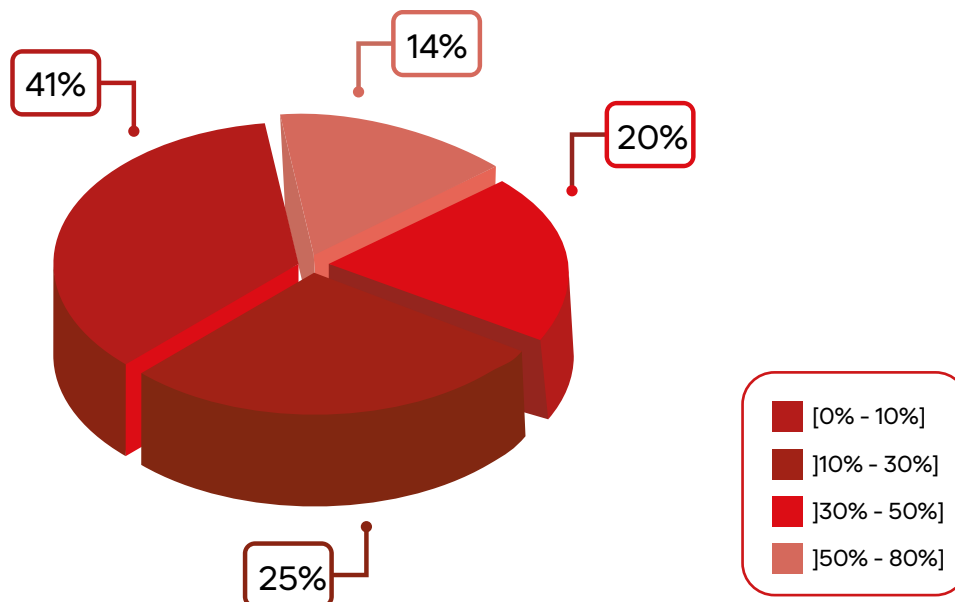


Fig. 3: percentagem de estudantes beneficiários de apoio social

7. Capacidade Institucional e Constrangimentos

O inquérito procurou analisar ainda a Capacidade de expansão por parte das IES para o incremento do volume de apoios disponibilizados aos estudantes. Assim, perguntou-se se a IES tem capacidade de incrementar o volume de apoio disponibilizado aos seus estudantes e 37 das respondentes (84%) respondem afirmativamente, embora 13 delas afirmem estarem dependentes de financiamento externo para esse efeito. 7 das IES respondentes afirmam não ter capacidade de aumentar os apoios disponibilizados.

O conjunto das 20IES que ou não têm capacidade de aumentar aos apoios sociais disponibilizados ou dependem de financiamento externo para esse efeito, afirmam que têm falta de recursos financeiros e/ou humanos que o possibilitem, apontando ainda a existência de limitações de infraestruturas e a insuficiência de parcerias estratégicas;

Por outro lado, as IES destacam algumas áreas nas quais gostariam de desenvolver novos apoios: Entre estas salientam-se o Alojamento estudantil; a Alimentação; a Saúde mental; os Equipamentos tecnológicos e os Apoios financeiros (bolsas/propinas).

9. Conclusões Gerais

O inquérito realizado permite algumas conclusões, ainda que as mesmas careçam de cuidado na análise. Assim, verifica-se a **Existência de práticas consolidadas, mas pouco formalizadas** o que denota a necessidade de reforço da institucionalização e transparência. Observa-se uma **predominância de instrumentos financeiros indiretos** como sejam descontos e flexibilidade de prazos e de formas de pagamento, aspetos estes que substituem políticas estruturadas. Por outro lado, verifica-se ainda um acentuado **défi ce significativo em infraestruturas sociais** com particular incidência no alojamento estudantil.

Em contrapartida, observa-se uma resposta robusta na área da saúde mental, a qual se mostra como uma das dimensões mais desenvolvidas.

Verifica-se também Limitações estruturais à expansão das tipologias de apoio com uma forte dependência de financiamento externo.

Deste modo, recomenda-se:

Ao nível das IES e do setor do ensino superior privado

- A Formalização de políticas de ação social;
- A Criação de rubricas orçamentais dedicadas;
- A Monitorização sistemática de indicadores;
- O Reforço de parcerias externas (autarquias, IPSS, empresas).
- A Criação de um referencial comum de ação social;
- A Partilha de boas práticas;
- A Promoção de soluções conjuntas (ex.: alojamento).

Ao nível de política pública

- O Reconhecimento do papel das IES privadas na ação social;
- O Acesso a instrumentos de financiamento público;
- A criação de Incentivos dedicados a infraestruturas (residências);
- A Integração no sistema nacional de ação social do ensino superior.

Lisboa, Março de 2026

INQUÉRITO – Práticas de Ação Social nas Instituições de Ensino Superior Privadas

Nota introdutória para os respondentes

A Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP) está a realizar um levantamento nacional sobre as práticas de ação social desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas.

O objetivo é identificar medidas de apoio aos estudantes, avaliar a capacidade instalada e promover boas práticas no sistema.

A resposta de cada instituição será tratada de forma confidencial e analisada apenas de forma agregada.

SECÇÃO 1 – Identificação da Instituição

1. **Nome da IES:** _____
2. **Tipo de instituição**
 - Universidade
 - Instituto Politécnico
 - Escola não integrada
3. **Número aproximado de estudantes inscritos (último ano letivo):**
 - < 500
 - 500–1.000
 - 1.001–2.500
 - > 2.500

SECÇÃO 2 – Estrutura e Política de Ação Social

4. A IES possui **política formal de ação social**?
 - Sim, documentada e pública
 - Sim, mas não formalizada publicamente
 - Não
5. Existe **gabinete ou serviço dedicado** à ação social?
 - Sim
 - Não
 - Em implementação

6. A IES dispõe de **orçamento próprio** para ação social?
- Sim, com rubrica própria
 - Sim, mas sem rubrica própria
 - Não
 - Não sabe / Não se aplica

SECÇÃO 3 – Apoios Financeiros Diretos

7. A IES concede **descontos nas propinas** a estudantes em situação socioeconómica vulnerável?
- Sim
 - Não
 - Se sim, especifique:
 - Critérios de elegibilidade: _____
 - Percentagens de desconto disponíveis: _____
 - Número de beneficiários no último ano letivo: _____
8. A IES concede **bolsas de estudo internas**?
- Sim
 - Não
 - Se sim, indique para o último ano letivo:
 - Montante médio anual por estudante _____
 - Número de estudantes apoiados _____
 - Critérios de atribuição _____
9. A IES concede **moratórias ou planos especiais de pagamento**?
- Sim
 - Não
 - Se sim, quais? (p.ex., fracionamento, adiamento sem juros, renegociação) _____
10. A IES oferece **apoio financeiro de emergência** (situações inesperadas)?
- Sim
 - Não
 - Se sim, exemplos de situações apoiadas: _____

SECÇÃO 4 – Apoios Não Financeiros

11. A IES disponibiliza **equipamentos informáticos** a estudantes carenciados?
- Sim, em regime de empréstimo
 - Sim, com oferta/subsídio
 - Não
 - N° de beneficiários no último ano: _____
12. A IES disponibiliza **apoios alimentares**?
- Refeitório com preços sociais
 - Subsídios diretos
 - Parcerias externas

- Não disponibiliza
- N° de beneficiários: _____
- 13. A IES disponibiliza **alojamento estudantil**?
 - Residência própria
 - Protocolos externos
 - Alojamento subsidiado
 - Não dispõe
 - N° de estudantes apoiados: _____
- 14. A IES apoia **deslocações e transportes**?
 - Subsídio financeiro
 - Protocolos com transportadoras
 - Acesso a transporte institucional
 - Não disponibiliza
- 15. A IES disponibiliza **apoio psicológico gratuito ou a preço reduzido**?
 - Sim
 - Não
 - N° de atendimentos anuais: _____
- 16. A IES promove **apoio académico específico** para estudantes vulneráveis (ex.: mentoring, tutoria)?
 - Sim
 - Não
 - Se sim, descreva brevemente: _____

SECÇÃO 5 – Perfil dos Estudantes Apoiados

17. Qual a percentagem aproximada de estudantes que recebem algum tipo de apoio da instituição?
- < 1%
 - 1–5%
 - 6–10%
 - 11–20%
 - 20 - 30%
 - 30 – 40%
 - 40 – 50%
 - > 50 %

18. Principais **motivos de atribuição de apoio** (escolha múltipla):

- Rendimento familiar baixo
- Situações socioeconómicas emergentes
- Estudantes deslocados
- Estudantes internacionais
- Estudantes trabalhadores
- Necessidades académicas específicas
- Outros (quais?) _____

SECÇÃO 6 – Capacidade, Desafios e Perspetivas

19. A IES considera que tem **capacidade para aumentar o volume de apoios**?

- Sim
- Não
- Dependente de financiamento externo

20. Quais são os **principais desafios** para reforçar a ação social?

- Falta de recursos financeiros
- Falta de recursos humanos
- Falta de parcerias
- Limitações de infraestruturas
- Outros (quais?) _____

21. Em que áreas a IES gostaria de **desenvolver novos apoios**?

- Alimentação
- Alojamento
- Tecnologias e equipamentos
- Saúde mental
- Transportes
- Bolsas/propinas
- Outro (qual?) _____

22. Sugestões ou comentários adicionais.
